

PROJETO PARA IMPLANTAÇÃO DE UM BANCO DE DADOS MANUAL SOBRE SANTA CATARINA.

Edna Lúcia da SILVA, Bibliotecária, Biblioteca Universitária, Universidade Federal de Santa Catarina

Vera Ingrid HOBOLD, Bibliotecária, Biblioteca Universitária, Universidade Federal de Santa Catarina.

Implantação de um Banco de Dados sobre Santa Catarina, visando contribuir para o desenvolvimento e integração do Estado. Baseada no estabelecimento da cooperação formal entre um órgão coordenador e vários órgãos participantes. O órgão coordenador deverá proceder as estratégias de coletas, armazenagem e funcionará como central de informações. As unidades participantes, apesar de autônomas, estarão interligadas com o órgão central e com as outras unidades, tendo como finalidade básica alimentar o banco de dados e usufruir dos seus serviços. As etapas básicas para implantação do projeto são: Cadastramento das Instituições, Coleta, Indexação, Armazenagem dos Dados. Fixação de diretrizes para recuperação e disseminação de informações e estimativa dos custos de implantação.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a informação adquiriu uma enorme relevância como fator de desenvolvimento. Pode-se afirmar até que, de certa forma, um dos fatores que diferenciam os países desenvolvidos dos subdesenvolvidos é a facilidade de acesso a informação.

A eficácia no fornecimento da informação e documentação científica, é elemento básico para o progresso, usada como suporte de programas econômicos, sociais e científicos das nações desenvolvidas, ou em desenvolvimento.

A informação, cada vez mais, está aumentando o seu nível de importância, a ponto de Miranda afirmar que a “melhor informação ou acesso a melhor informação em todos os níveis — desde a pesquisa até as necessidades de informação para tomadas de decisões na vida diária dos cidadãos, desde os mais altos níveis da administração pública, até mesmo os problemas mais humildes da vida familiar — resulta em melhor administração. Significa utilização mais eficaz dos recursos disponíveis, sejam eles humanos, materiais ou financeiros. Significa economia de dinheiro, de tempo, melhor aproveitamento dos recursos humanos e materiais da sociedade, na tentativa de reduzir o “fosso” que ainda separa países como o Brasil da comunidade das nações plenamente desenvolvidas”.⁽⁸⁾

Em 1974, na Conferência Intergovernamental sobre Planejamento de Infraestruturas Nacionais de Documentação, Bibliotecas e Arquivos, realizada em Paris e da qual participaram oitenta e três países membros da UNESCO, no documento final, emanou uma recomendação consagrando o conceito de Sistema Nacional de Informação (NATIS), considerando-o “uma estrutura geral, que abrange todos os serviços que se

encarregam de proporcionar informação a todos os setores da comunidade e a todas as categorias de usuários.⁽³⁾ Foi o grande marco oficial do incentivo a formação de Sistemas Nacionais de Informação.

Atualmente o Brasil já possui serviços de informações solidificados e dando imensa contribuição ao seu desenvolvimento científico, tecnológico e cultural, como o Sistema de Informação Técnico e Científico da EMBRAPA, o Banco de Dados do Senado Federal, o Centro de Informações Nucleares e, a nível regional, como a Rede Sul de Informação Documentária e o Sistema de Informações para a Amazônia, entre outros.

Com bases no sucesso destes serviços é que se pretende propor neste trabalho a implantação de um Banco de Dados sobre Santa Catarina, com absoluta certeza que o mesmo virá contribuir plenamente para o desenvolvimento e a integração do Estado.

2. JUSTIFICATIVA

O Estado de Santa Catarina com seus 95 989 km² de extensão, está situado na faixa sub-tropical, entre os paralelos 25^o e 29^o sul e entre os meridianos de 48^o e 53^o a oeste de Greenwich e abrange 16,6^o da superfície da região sul.

A superfície geográfica catarinense é pequena em relação aos demais estados da região mas, em compensação, caracteriza-se como um mosaico étnico e cultural e pela diversidade e quantidade de recursos se torna uma das unidades mais importantes deste País.

Sua população, estimada pelo censo de 1970 em 2 930 411 habitantes, é formada por gente das mais variadas origens, que causam diferenças flagrantes nos costumes e atividades econômicas de região para região. Visualiza-se no litoral a presença do açoriano, no Vale do Itajaí os alemães, no sul e no oeste, na região do Rio do Peixe, os italianos, nos campos do planalto, os paulistas. Ainda, distribuídos em contingentes menores, os indígenas das tribos xokleng e kaingang, os negros, os poloneses, ucranianos, suíços, libaneses, gregos e japoneses. Estes fatores são determinantes para que existam no estado regiões nitidamente separáveis quanto ao seu aspecto econômico e sócio-cultural.

Todos estes aspectos naturais, apesar de considerados positivos, provocam uma certa desintegração do estado e geram o desconhecimento das suas reais potencialidades e deficiências.

Assim, como o desconhecimento da realidade, o desconhecimento da produção intelectual, que também é latente, são entraves para que se estabeleçam programas políticos, econômicos, sociais e culturais ideais para o desenvolvimento estadual e para a melhoria das condições de vida do povo catarinense.

A implantação do Banco de Dados sobre Santa Catarina pretende, em primeiro plano, promover a informação como fator de integração das diversas regiões do estado, através do estabelecimento da cooperação formal de unidades documentárias existentes. O conhecimento das coisas do estado em seus diferentes aspectos evitará dispersão da documentação catarinense e gastos desnecessários com pesquisas já realizadas.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral é:

- Estabelecer a cooperação formal entre as unidades documentárias do Estado, possibilitando um maior aproveitamento dos recursos bibliográficos, humanos e informativos, e a troca de informações entre as mesmas, o que resultará no aumento dos seus acervos com disponibilidade de uso para um número maior de usuários, com a diminuição sensível dos custos.

3.2. Os objetivos específicos são:;

- integrar as unidades documentárias de Santa Catarina;
- levantar a documentação sobre Santa Catarina;
- controlar a produção intelectual à nível estadual;
- permitir a avaliação de toda a investigação realizada sobre o Estado;
- informar sobre as pesquisas mais recentes desenvolvidas sobre o Estado;
- facilitar a localização e o acesso a documentação sobre Santa Catarina;
- difundir os acervos evitando que se tornem ociosos;
- evitar a duplicidade de pesquisa sobre os mesmo assunto;
- incentivar o desenvolvimento de pesquisa em áreas deficientes;
- racionalizar os recursos bibliográficos, humanos e financeiros do Estado;
- servir de subsídio à formulação de uma política econômica, social e científica do Estado.

4. ABRANGÊNCIA

O Banco de Dados sobre Santa Catarina será implantado com base no trabalho de cooperação entre um órgão central e várias unidades participantes.

O órgão central coordenará as estratégias de coleta, controle, armazenagem e disseminação das informações. Promoverá a comutação bibliográfica e o empréstimo da documentação entre as diversas unidades.

As unidades participantes conservarão a sua autonomia e terão como responsabilidade cooperar para a alimentação do Banco de Dados. Colaboração no serviço de comutação bibliográfica e no empréstimo dos documentos e terão, se desejarem, a possibilidade de usufruir destes serviços.

O Banco de Dados terá como função fornecer referências bibliográficas acompanhadas de resumos dos documentos disponíveis nas entidades que participarem do sistema, bem como, garantirá o acesso à documentação, indicando a instituição que possui, a forma em que os dados se acham disponíveis, a data de referência, o custo, o tempo necessário para a sua obtenção, a forma de aquisição, com a finalidade prioritária de divulgação das fontes de informação sobre Santa Catarina.

A abrangência do Banco de Dados será: quanto a localização geográfica das entidades: estadual; quanto a área de assunto: multidisciplinar desde que se refira a Santa

Catarina; quanto ao tipo de documentos: todos que tragam alguma informação sobre Santa Catarina.

Não será adotado nenhum critério quanto ao aspecto de relevância dos documentos e o número de entidades participantes não será previamente delimitado porque espera-se que um maior número de documentos e entidades signifiquem um maior número de informações para o Banco.

O Banco de Dados será destinado a todos os usuários da informação sobre Santa Catarina.

5. ETAPAS DE IMPLANTAÇÃO

5.1. Cadastramento

O Cadastramento deverá obedecer os seguintes passos:

- 19) O levantamento dos órgãos e pesquisadores. Este será feito com base nas seguintes publicações:
 - a) Catálogo Geral das Instituições de Ensino Superior;
 - b) Cadastro das Indústrias de Santa Catarina;
 - c) Guia de Bibliotecas Brasileiras;
 - d) Guia Telefônico de Santa Catarina;
 - e) Contato direto com os pesquisadores.
- 20) Conscientização de todos os órgãos da relevante importância de um Banco de Dados, capaz de informar de maneira precisa e no menor prazo possível sobre qualquer tipo de consulta, através de material impresso ou audiovisual. Uma divulgação inteligente só reverterá em bons resultados. Esta divulgação será realizada através de circulares, jornais, rádios e canais de televisão.
- 30) O envio da ficha de cadastramento aos respectivos órgãos levantados com a finalidade de consultá-los sobre a existência de material bibliográfico e de sua disposição para participar, em caráter permanente, do Banco de Dados a ser instalado.
- 40) Análise das informações remetidas pelas partes interessadas, que serão o ponto de partida para a coleta de dados.
- 50) Assinatura do Convênio de Cooperação.

5.2. Coleta de Dados

Partindo da premissa de que alcançado o objetivo de despertar o interesse dos órgãos para participar da instalação do Banco de Dados, novos contatos serão mantidos, solicitando informações já mais concretas e pormenorizadas, por meio de fichas informativas que fornecerão todos os dados das publicações do órgão.

As fichas serão encaminhadas acompanhadas de um Manual de Instruções para o preenchimento de cada item.

Na tentativa de alcançar toda informação disponível, em Santa Catarina, serão

incluídos documentos tais como: artigos de periódicos, monografias, livros, folhetos, seminários, congressos, relatórios, teses, informativos, séries, bibliografias, guias, discursos, palestras, conferências, mapas e microformas.

A coleta de dados é uma das fases mais importantes de todo o processamento, porque é através dela que será alimentado o Banco de Dados.

5.3. Análise e Indexação

Os dados coletados serão analisados e indexados com base nas informações das fichas informativas.

“A indexação abrange a seleção de palavras ou idéias extraídas de um registro gráfico, seleção essa baseada em regras bem definidas”⁽⁵⁾. Ela facilita a identificação, o controle, a recuperação e a seleção de documentos.

Utilizar-se-á a Lista de Cabeçalhos de Assuntos do IBICT para controlar a terminologia.

5.4. Armazenamento de Dados

Todas as informações recebidas dos órgãos em ficha específica serão transportadas para a ficha padrão, com o tamanho de 15 cm por 22,5 cm.

A referência bibliográfica obedecerá as recomendações da NB66.

Os dados serão armazenados em arquivos próprios. Far-se-á uso dos tipos de arquivamento em ordem alfabética de:

- a) assunto, conforme as palavras-chaves;
- b) título;
- c) autor;
- d) entidades.

6. RECUPERAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

No órgão central, a informação poderá ser recuperada através dos catálogos de autor, título, assunto e entidades.

Para haver maior difusão dos acervos das entidades será publicado o *Catálogo Coletivo do Banco de Dados Manual Sobre Santa Catarina*, e enviado a todas as unidades participantes do sistema. O catálogo apresentar-se-á por autor, título e assunto dos documentos alimentados indicando a(s) entidade(s) possuidora(s) do(s) mesmo(s). O Catálogo Coletivo será atualizado periodicamente através de listagens adicionais.

O usuário para ter acesso à informação dirigir-se-á a uma das unidades do sistema e solicitará a informação ao encarregado do serviço. Consultar-se-á o Catálogo Coletivo a fim de verificar se o documento ou assunto foi alimentado e em que entidade será encontrado. Se a unidade consultada possuir o documento será colocado imediatamente à disposição do usuário. Se não possuir, verificar-se-á qual a entidade possuidora e através do preenchimento do formulário de solicitação de cópia ou conforme o empréstimo oferecido, o documento será recuperado mediante o serviço de comutação bibliográfica.

Os contatos para recuperação de informação poderão ser feitos pessoalmente, por carta, telefone ou telex.

O usuário solicitante deverá pagar a taxa cobrada pelas entidades pela fotocópia do(s) documento(s).

Aos pesquisadores será oferecido o serviço de Disseminação Seletiva da Informação. Preenchendo o formulário do perfil de interesse do pesquisador, o pesquisador receberá periodicamente uma listagem de documentos alimentados pelo Banco referentes a sua área de interesse.

7. PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO

O Banco de Dados continuará a ser alimentado toda vez que surgir uma nova publicação. Os órgãos tem que estar conscientes da importância do envio da referência do material ao Banco. Novos pedidos de pesquisa recente serão solicitados pelos pesquisadores e para que o Banco de Dados atinja seus objetivos é preciso que todas as publicações estejam registradas o quanto antes.

8. RECURSOS HUMANOS

Para implantação do Banco necessitar-se-á dos seguintes elementos com as suas referidas atribuições (Quadro 1).

ELEMENTOS	QUANTIDADE	ATRIBUIÇÕES
Coordenadores	2	Elaboram e coordenam a execução do projeto
Executores auxiliares	4	Executam o projeto
Datilógrafos e mecanógrafos	3	Auxiliam na preparação do material

9. CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO E OPERAÇÃO

Tendo em vista que o Banco de Dados será realizado por processo manual, os custos de implantação do projeto serão resumidos em gastos de material de consumo, serviços de terceiros e pessoal envolvido na operação.

Pessoal	276.000,00
Material de consumo	33.000,00
Serviços de terceiros	10.000,00
total	319.000,00

UM BANCO DE DADOS MANUAL SOBRE SANTA CATARINA

O prazo para implantação das etapas iniciais do projeto que englobam o Cadastro, Coleta, Indexação e Armazenamento dos Dados está estimado em três meses.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do Banco de Dados sobre Santa Catarina trará os seguintes benefícios:

- colaborará sensivelmente para o desenvolvimento econômico, social e científico do estado;
- proporcionará infra-estrutura para que os recursos destinados à pesquisa sejam utilizados racionalmente;
- proporcionará o crescimento indireto dos acervos das entidades;
- oferecerá maior amplitude de pesquisa para o usuário;
- disseminação mais ampla dos acervos das entidades;
- desenvolvimento de técnicas e processos para implementação de mecanismos de cooperação entre os serviços documentários do estado.

Implementation of a Data Bank in Santa Catarina, with the basic aim to contribute to the development and integration of the State, based on the establishment of formal co-operation. Basic steps for the implementation include: enrollment of institutions; collection, storage and indexing of data; establishment of guidelines for retrieval and dissemination of information; and estimation of costs.

11. REFERÊNCIAS

- (1) AGUILERA, Cibara Cáceres. Banco de dados. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1. Rio de Janeiro, 1978. *Anais*. . . Rio de Janeiro, IBICT, 1978. v. 1, p. 399-414.
- (2) BIASOTTI, Miriam Mara Dantur de la Rocha. Serviços prestados pela Rede Sul de Informação Documentária. In: JORNADA SUL RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 6. Porto Alegre, 1980. *Anais*. . . Porto Alegre, Associação Rio-Grandense de Bibliotecários, 1980. p. 123-9.
- (3) CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL SOBRE PLANEJAMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS NACIONAIS DE DOCUMENTAÇÃO, BIBLIOTECAS E ARQUIVOS. Paris, 1974. Documento final. Apud Cunha, Lélia G.C. Sistemas de bibliotecas e redes de informação. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, ABDF, 5(1) : 458, jan/jun. 1977.
- (4) ESPÍRITO SANTO, Alexandre do. Implantação de um serviço de disseminação seletiva de informação em biblioteca especializada. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, 3 (2) : 165-74, set. 1974.
- (5) KENT, Allen. *Manual da recuperação mecânica da informação*. São Paulo, Polígono, 1972. 427p.
- (6) LISBOA, Maria Cristina & BARATA, Marilena França Sarmento. O Sistema Estadual de Informação Científica e Tecnológica do Rio Grande do Sul a serviço do usuário. IN: JORNADA SUL RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 6. Porto Alegre, 1980. *Anais*. . . Porto Alegre, Associação Rio-Grandense de Bibliotecários, 1980. p. 107-29.
- (7) LONGO, Rose Mary Juliano. *Sistemas de recuperação da informação*; disseminação seletiva da informação e bases de dados. Brasília, Thesaurus, 1979. 275p.

EDNA LÚCIA DA SILVA & VERA INGRID HOBOLD

- (8) MIRANDA, Antonio. *Planejamento bibliotecário no Brasil; a informação para o desenvolvimento*. Brasília, Ed. da Universidade de Brasília; Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1977. 135p.
- (9) NOCETTI, Milton A. *Informação para o desenvolvimento; maximização dos recursos documentários nacionais através de sistemas de comutação bibliográfica*. Brasília, EMBRAPA, 1980. 11p.
- (10) PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro et alii *Sistema de Informação para a Amazônia – SIAMA*. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1. *Anais*. . . Rio de Janeiro, IBICT, 1978. v.2, p. 471-516.
- (11) SANTOS, Silvio Coelho dos. *Nova história de Santa Catarina*. 2. ed. Florianópolis, 1977. 124p.